

# FUGITIVO

Peça teatral de autoria de Expedycto Lyma

Um drama em quatro atos, sete personagens e dois pontas

## PERSONAGENS

Franke

Katarina

Mamedio

Vicente

Nho Izidio

Valeria

Comissário

Soldado (PONTA)

Chico (PONTA)

## CENÁRIOS

1º ato — Cenário do interior de um pátio da fazenda

2º ato — O mesmo cenário do 1º ato

3º ato — Cenário do interior de um rancho dos empregados

4º ato — O mesmo cenário do 1º e o 2º ato.

## ESCALAS DE PERSONAGENS NOS ATOS

1º ato — Vicente, Mamedio, Catarina, Izidio, Franke.

2º ato — Franque, Izidio, Katarina, Mamedio, Chico, Vicente, Valeria.

3º ato — Valeria, Franke, Izidio, Mamedio, Katarina.

4º ato — Franke, Katarina, Mamedio, Vicente, Comissário, o Soldado.

## IMPORTANTE

Em caso de personagens faltando Nhô Izidio poderá fazer o papel de Comissário, e Chico fará o papel de soldado, respeitando as maquiagens e palavrado, no 6 ato.

## MAQUILAGEM

Franque — Um homem de uns 25 anos aventureiro — traje comum

Vicente — Um fazendeiro aparentando uns 50 anos, enérgico — traje comum.

Nho Izidio — Um velho colono, Italiano e com o vício de fumar cachimbadas e mais cachimbadas (Meio canico)

Mamedio — Um administrador — comum, que usa um revólver na cinta e segura sempre um rabo de tatu.

Comissário — Um agente policial trajando capa creme gravata e chapéu de passeio, aba pequena.

Chico — Um homem qualquer

Soldado — Traje de praça Katarina — Uma moça comum, pode usar

calças compridas.

Valeria – Uma moça caipira trajando-se com vestido rodado e pronunciando, o mais caipira possível.

**1º ATO**

Vicente — Mamédio... Mamedio...

**MAMÉDIO ENTRA EM CENA**

Mamedio — Pronto patrão... pode falar...

Vicente — Onde você estava, rapaz? Procurei-o por toda parte... É preciso que dê mais atenção ao serviço. A turma já fez a colheita?...

Mamédio — Sim...sim...mas ainda falta o lado de baixo... Mas ainda temos o resto do dia...

Vicente — E quantos carros deu, essa parte que foi feita?

Mamédio — Eu...eu... esqueci de contar...

Vicente — Está vendo como você está dando pouco importância ao nosso serviço?

Mamédio — Desculpe, patrão... Outra vez isso não acontecerá, eu lhe prometo...

Vicente — Há quanto tempo você está prometendo isso. Eu estou falando com toda razão... Você agora só pensa em Catarina... Essas coisas tem tempo... Não faço conta que namore, mas que dedique ao serviço também... Se o deixo responsável, é por gostar de Catarina mesmo...

Mamedio — Sabe, seu Vicente...eu queria falar com o senhor a respeito de Catarina...

Vicente — E eu não quero ouvir... Já estou farto de saber que você está doido por Catarina...Seus namoros para mim não me interessam... Fique sabendo que um chefe de casa tem que ter responsabilidades, e quero que aprenda a ter isso... Vão agora onde está o pessoal e olhe bem aquilo...

Mamédio — Está bem, seu Vicente... Agora vou administrar direitinho... desculpe-me sim...

Vicente — Vá logo... preciso urgentemente daquele serviço. O que é isso, quase uma semana para colher o pomar... Desse jeito, onde vamos parar?

Mamédio — Oh... Mas nem tanto seu Vicente!

Vicente — Quatro dias... então não é bastante? Vá... Depressa...

**MAMÉDIO SAI DE CENA**

Vicente — E ainda quer achar ruim...

**NISSO, KATARINA ENTRA EM CENA**

KATARINA — Papai... O que houve?

Vicente — Nada, minha filha... eu é que estava bravo com o Mamédio... imagine

só... Levar um tempão para colher o pomar, e ainda...

Katarina — Oh... não se preocupe papai... Mamédio é muito sossegado, mas sempre faz o serviço.

Vicente — Você fala assim, porque é varrida por ele...Eh... dá certo... Você também é sossegada.

VICENTE VAI PARA SAIR MAS...

Katarina — Não papai... Não se vá ainda...

Vicente — Por que? Pensa que não tenho o que fazer também... Vou anotar as sacas.

Katarina — Papai... porque você fala que eu sou varrida por Mamédio?...

Vicente — E quem é que não vê isso...

Katarina — Pois é um engano... Mamédio vive eternamente me infernando... eu já disse a ele que é inútil tentar...

Vicente — Você pensa que eu acredito? Essas briguinhas de namorados estou cansado de ver. São todas passageiras... isso tudo, mais tarde darão em casamento... e você com Mamédio não está mal.

Katarina — Oh... como você é incompreensível, papai... imagine só, pensar que eu...

Vicente — Não adianta mesmo, é melhor eu ir cuidar do meu serviço, porque vocês, humm...

E VICENTE SAI DE CENA,

Katarina — Ele nunca me compreenderá...

NISSO, ENTRA EM CENA IZIDIO, O VELHO COLONO ITALIANO

Izidio — É isso mesmo, senhorita Katarina... Só mesmo ser um velho mareco viajado, como ia para saber o seu sentimento como o senhor Mamedio...

Katarina — Nho Izidio!... então o senhor sabe?

Izidio — Sim, sim... eu sei muitas coisas... Mas, sou franco a dizer pra senhora... Tenho muita pena do senhor Mamédio...

E FUMA NO CACHIMBO

Katarina — O senhor quer dizer que tem dó dele...

Izidio — É sim... dó, e pena, são as mesma coisas... As vezes de tanto que sinto pena... que até me dá raiva, fique você sabendo.

MAIS UMA TRAGADA

Katarina — Como assim?!...

Izidio — O pobre rapaz... larga de tudo serviço e vem me amolar, todo dia... Mamédio só falta chorar, de tanto que reclama para mim.

Katarina — Reclama do que?! Do serviço?!...

Izidio — Assim fosse do serviço, só... Que bom seria. Reclama de você, Katarina...

Katarina — De mim?!...

Izidio — Sim... Maldiz a vida por não dar certo com você... Mamédio diz que você é a dona do coração dele, e que você nunca quis compreender isso...

Katarina — Eu gosto de Mamédio, como um irmão...

Izidio — Eu sei... mas ele não pensa assim...E na verdade, eu digo, debaixo de respeito, a senhora é uma boneca de carne e osso, portanto Mamédio tem toda razão pra se apaixonar...

Katarina — Obrigada pelo elogio, nhô Izidio...

Izidio — De nada, às ordens. Quando precisar de mais elogios é só procurar-me senhorita Katarina. Agora, até mais tarde sim...

IZIDIO SAI DE CENA

Katarina — Esse velho é exagerado, mas é muito bom, coitado... é só não ligar para o que diz.

NISSO, ENTRA EM CENA VICENTE,

Vicente — Katarina... O que faz que não vai arrumar o jantar, estamos famintos...

Katarina — Oh! sim... eu quase ia me esquecendo

NISSO, MAMEDIO ENTRA EM CENA, E KATARINA SAI DE CENA.

Mamédio — Seu Vicente... Há um forasteiro aí... Quer falar-lhe... Um andarilho pelo jeito.

Vicente — Que entre, Mamédio...

Mamedio — Está bem...

MAMEDIO SAI DE CENA E VOTA COM FRANKE

Franke — Boa tarde, seu...

Vicente — Vicente, boa tarde, como se chama?

Franke — Franke, as suas ordens...

Vicente — Um nome estranho, o que procura aqui?

Franke — Um emprego, é claro.

Vicente — O que sabe fazer?

Franke — Todo serviço de fazenda...

Vicente — Quanto quer ganhar?

Franke — O que merecer, certo?

Vicente — Certo, está empregado, ajeite suas coisas naquele rancho...Até amanhã...

Franke — Até amanhã, obrigado...

VICENTE SAI DE CENA

Mamédio — O velho não lhe falou, mas é bom que saiba que o administrador aqui sou eu.

Franke — Já o calculava desde a hora que te vi.

Mamédio — Eu faço e desfaço, como você sabe não é?

Franke — Não é a primeira vez que trabalho numa fazenda...

NISSO, KATARINA ENTRA EM CENA, COM O BALDE NAS MÃOS E PARA

Katarina — Oh! Desculpe-me senhor.

Franke — Não há do que se desculpar, senhorita...

Katarina — O senhor deve ser o novato então?

Franke — Sim senhorita... Sou Franke Rande... e você? Deve ter um nome gracioso...

Katarina — Chamo-me Katarina, sou filha de Vicente... Vá jantar também... está na mesa.

Franke — Logo que me limpar...

Katarina — Vou apanhar um balde d'água e...

Franke — Quer que eu o traga?

Katarina — Oh! Não... estou acostumada...

Mamédio — Vá preparar-se para o jantar, eu me encarrego de ajudar a senhorita Katarina...Vamos Katarina...

E, SAEM DE CENA KATARINA E MAMÉDIO.

Franke — É... fazer o que...

NISSO, ENTRA EM CENA IZIDIO...

Izidio — Olá, rapaz... Conseguiu se colocar nessa butina?...

Franke — Sim... já estou empregado...

Izidio — Parece que pelo jeito, o senhor Mamédio não gosta muito das apresentações de você e Katarina?

Franke — Não compreendo...

Izidio — Eu é que compreendo. O senhor não vê que Mamedio é louco por Katarina?

Franke — São namorados então...

Izidio — O senhor Mamedio quer que assim seja.

Franke — Então não são?

Izidio — Seria uma grande felicidade para Mamedio, se isso acontecesse, mas infelizmente Katarina quer só a amizade dele, e se ele não souber levá-la, perderá até isso.

NISSO, ENTRA EM CENA MAMEDIO COM O BALDE, NA MÃO E KATARINA JUNTO.

Franke — Quanta esperteza Sr. Mamedio... Também ao lado de uma princesa a gente mostra até força sobrenatural.

MAMEDIO DESCE O BALDE AO CHÃO E...

Mamedio — Que está esperando... não foi se limpar ainda?

Franke — Como vê...ainda não...

Mamedio — O senhor Vicente não espera...

Franke — Tenho quase a certeza que meu prato alguém guardará...

Mamedio — O pessoal daqui não são como você pensa, caro rapaz...

Franke — Mesmo que não seja, estou acostumado a passar fome...

Izidio — Vá... vá se limpar, forasteiro. eu é que tenho toda culpa de atrapalhá-lo...

Outra hora nos encontraremos, e conversaremos. Afinal, você não está aqui de passagem...

Franke — é verdade... obrigado amigo velho.

QUANDO VAI PARA SAIR KATARINA EXCLAMA

Katarina — Franque... [ELE PARA] Eu guardo seu prato... não vá esquecer...

ELE ABAIXA A CABEÇA E...

Franke — Oquei...

E FRANKE SAI DE CENA

Mamédio — És bem louca ter pena de um andante, Katarina...

Katarina — Ah é... Devo ter pena de quem tem de tudo...

**PANO**

**FIM DO 1º ATO**

**2º ATO**

EM CENA, FRANKE

Franke — Bem...agora que não tenho o que fazer, posso descansar um pouco...

IZIDIO ENTRA EM CENA

Izidio — Olá rapaz... Pelo que vejo, você se acostumou com o serviço, nô.

Franke — Ola, nho Izidio... Estou acostumado... Eu sou da lida mesmo.

Izidio — Logo que o senhor chegô eu já vi isso. A gente conhece quando a pessoa é trabalhadora. Me diga uma coisa, seu Franke: O senhor está se acostumando com o jeito do senhor Mamedio?

Franke — Bem... O administrador é um pouco antipático... mas já lidei com gente assim também.

Izidio — Sabe seu Franke... O senhor é uma pessoa interessante... Eu não imagino de jeito nenhum a ideia de vim parar num lugar deste... o senhor sendo um rapaz muito inteligente e otimista, deve ter uma razão, nô?

Franke — É o destino, nho Izidio. só trabalho em fazenda, desde criança... meus pais eram estancieiros...

NESSE ÍNTERIM KATARINA ENTRA EM CENA

Katarina — Bom dia, Franke.

Franke — Bom dia, Katarina... Você está graciosa hoje, vai a alguma festa?

Katarina — Óh, não... Vou ficar aqui mesmo... e você que vai fazer?

Franke — Bem... como hoje é domingo, não tenho o que fazer, a não ser que seja preciso fazer alguma coisa. Se você não tivesse compromisso com Mamedio, eu iria convidá-la a um passeio nos campos.

IZIDIO ESFREGA AS MÃOS

Katarina — E por que não vamos?

Franke — Mamédio poderá ter ciúmes...

Katarina — Qual nada... A gente tem que ter amizades... Não há mal nenhum, há?

Franke — Bem... se lhe dou prazer em sair contigo, vamos então Katarina. Com licença então, nhô Izidio...

Izidio — No...não se preocupe rapaz... Vá... vá passear... O negócio sabe, seu Franke, é aproveitar a mocidade... e ainda mais um convite com uma moça tão linda como Katarina... De jeito nenhum a gente não rejeita...

Katarina — Vamos Franke... Nho Izidio tem razão, não acha?



Franke — Si...sim...até já...

E FRANKE E KATARINA SAEM DE CENA

A PARTE IZIDIO — Jovens...Jovens... É uma maravilha quando a gente é moço...

Eu quisera ser moço agora... Barbaridade como arrependo de ser velho...

NISSO, ENTRA EM CENA MAMÉDIO

Mamédio — Nho Izidio... Onde está o novato?

Izidio — Creio que o senhor está se referindo a Franke, nô?

Mamedio — Sim... A quem devia ser?

Izidio — O senhor Franke foi passear pelos campos... acaba de sair agora mesmo...

Mamedio — Deixou seus afazeres?

Izidio — No nô...ele já fez tudo seu Mamedio... Franke num dorme com os olhos dos outros.

Mamedio — Ele foi com algum dos empregados da fazenda, não?

Izidio — No, nô, senhor Mamedio... Hoje Franke não foi caçar com espingarda, foi passear mesmo...

Mamedio — Passear mesmo...

Izidio — Isso mesmo... e com Katarina...

Mamédio — Que!...Com Katarina?

Izidio — Isso nô, é pra assustá... A gente precisa ter amizade. À PARTE

Mamedio — Amizade... Franke não dorme com os olhos dos outros mesmo...

Izidio — Eu já vou indo... já sei que o senhor não vai parar de falar...

E NHO IZIDIO SAI DE CENA

Mamedio — Vá... vá para o inferno também... Depois que Franke apareceu aqui, as coisas mudaram muito... mas para mim não mudou muito, ainda continuo gostando de Katarina e mais ainda... Não vou admitir que qualquer um estranho a tire de mim...

E ainda mais esse andante... [ PENSA UM POUCO] É, eu preciso descobrir um modo de prejudicar esse tal Franke...Preciso arranjar um jeito que ele cause um desgosto para o seu Vicente. Já sei... [GRITANDO CHAMANDO] — Ei Chico!

CHICO ENTRA EM CENA

Chico — Pronto sô, Mamedio...

Mamedio — Vá chamar Valeria, aquela garota filha de Euzébio...

Chico — Tá bem, sô Mamedio...

CHICO SAI DE CENA

Mamédio — Aquela caipira faz tudo por mim...Franke vai ter que se danar...

VICENTE ENTRA EM CENA

Vicente — Ei, Mamédio... As coisas vão indo bem agora, você não acha?

Mamédio — É...é... parece que sim...

Vicente — Esse Franke é um bom trabalhador, não é mesmo?

Mamédio — É... parece que sim...

Vicente — Você não acha que ele tem tipo de gente inteligente?

Mamédio — É... é muito inteligente... O senhor quer dizer que ele é mais inteligente que eu, não é isso?

Vicente — Não... Vamos dizer que o que você sabe, ele também...

Mamedio — Porque o senhor não põe ele no meu lugar então?

Vicente — Oh... isso não... Não é preciso zangar-se por causa disso... Eu só estou dizendo que ele é um sujeito trabalhador, e pronto... Se não quer conversar comigo, não é obrigado... até já...

Mamedio — Seu Vicente...

Vicente — Outra hora conversaremos... Acalme seus nervos, agora...

E VICENTE SAI DE CENA

Valéria — Mamedio, meu amô...meu anjo traidô... Vance mando me chama... eu vim. O que vancê me fez, num era pra mim oiá mais na sua cara... Mas como eu gosto de vancê, eu vim... meu pai nem tá sabendo...

Mamedio — Valeria, meu amor... Eu preciso de sua ajuda

E SONDA OS CANTOS PARA VER SE NINGUÉM OUVI E...

Valéria — Mas, se lembra que vancê dizia que nunca ia precisá de mim?

Mamédio — Bem... eu me lembro sim, mas agora precisei, e só você poderia me ajudar.

Valéria — Eu faço tudo que vancê manda, cum tanto que eu consiga o seu amô. O que eu num quero, é me separá de vancê.

Mamédio — Não...não... É lógico que eu não vou te abandonar, mas você precisa me ajudar.

Valéria — Pois bem... O que é pra mim fazê?

Mamédio — É o seguinte: quero que você deixe as duas porteiras principais

abertas...

Valéria — Mais quar portera, Mamedio?

Mamédio — É claro que é as daqui da fazenda. Qual pensou que era, a de sua casa?

Valéria — Vancê tá ficando louco, querido. Credo, Mamede, meu querido...

Mamédio — Não estou louco não, você precisa fazer isso. Só assim me vingarei de Franke.

Valéria — Mas se seu Vicente me pega fazendo isso, nem sei o que ele me fará.

Mamédio — Não fará nada porque não vai saber que foi você, e sim Franke...

Valéria — Vancê é louco... O gado sai tudo no mata burro, Deus me livre...

Mamédio — É pra sair mesmo. Franke soltará o gado como de costume e alguns deles cairão ali...

Valéria — E pra quê isso meu bem?

Mamedio — Para Franke levar a culpa e o patrão o mandar embora...

Valéria — Eu num faço isso... No fim seu Vicente vai desconfiá de mim e...

Mamedio — Não vai desconfiar de coisa alguma.

Valéria — É judiação dos gados, Mamédio.

Mamédio — Se não queres me ajudar nisso, desapareça da minha frente, Valéria.

Valéria — Isso também é demais meu amô, pense bem. Num vamo fazê isso.

Mamédio — Não há outra solução. Não a obrigo a fazer, mas se não o fizer, não me procure mais...

Valeria — Se eu fizer, vancê casa comigo?

Mamédio — É lógico que vou me casar com você, já lhe disse que nunca te abandonarei.

Valéria — E se eu não fazê isso?

Mamédio — Daí então já sei que você não gosta de mim, porque quando uma mulher gosta de um homem, fará tudo para não perdê-lo.

Valéria — Mas eu gosto de vancê... Mamede. É que isso é impossível.

Mamédio — Hoje à meia noite não é impossível.

Valéria — Intão vamo fazê uma coisa. À meia noite é impossível, pra mor da gente vê assombração. Então a gente vai à uma da madrugada.

Mamédio — Melhor ainda, à uma hora da madrugada então, certo?

Valéria — Tá certo, eu vô intão, mais vancê vai casá cumigo?

Mamédio — É claro, meu amor, dê-me um aperto de mão então...

Valéria — Não... um beijo, né?

Mamédio — Depois que fizer o serviço, tá?

Valerio — Vamo vê, hein? Vancê só promete.

Mamédio — Agora vá senão alguém poderá ver e complicar as coisas, tchau, Valéria.

E APERTAM AS MÃOS.

Valeria — Tchau Mamedio

E VALÉRIA SAI DE CENA

A SÓS, MAMÉDIO DIZ

Mamedio — Só sendo idiota para casar com Valéria. Imagine só casar com um estrupício desses, não estou ficando louco.

**PANO FECHADO**

**FIM DO 2º ATO**

**3º ATO**

FRANKE EM CENA QUANDO VALÉRIA ENTRA. CONTENTE.

Valeria — Seu Franke... Seu Franke

Franke — Hei!... Quem é você?...

Valéria — Sabe, seu Franke... Eu sou a Valéria, fia do Zébio. eu vim aqui pra falá uma coisa...

Franke — A estas horas?

Valeria — Mas eu precisava vir...

Franke — Sim, sim, o que aconteceu?!...

Valeria — Vancê num tá sabendo que Maméde que te traí, Mamedio que vê vancê no fogo.

Franke — E como você sabe disso?!...

Valeria — Chiu, fala baixo, Mamede mandô eu deixá as portera do mata burro escancarada, pra mor de os gado da fazenda saí, quando vancê sortá eles...

Franke — Não diga, você está doida...

Valeria — Num tô não, Mamede pensa que eu sou boba de acreditá nele. Ele tá na mente que eu faço isso, para podê te prejudicá.

Franke — E porque ele mandou justamente você, Valéria?

Valeria — Ele pensa que ainda eu sô loca pra mor dele.

Franke — Como é que é?

Valeria — É isso memo, Maméde me ingana muito tempo, acabô intê me prejudicando, por eu ser uma caipirona, mas agora eu num sô mais aquela Valeria atrasada que deixa ser enganada. Pra isso, eu já sube intê que ele é loco pela fia do patrão, e ela num gosta dele.

Franke — Então eu não estava enganado mesmo.

Valeria — Mamede qué fazê isso pra mor de vingá de vancê, ele tá ciuando de vancê.

Franke — Mas o que eu fiz aqui?

Valeria — Mamede cisma que nhô Vicente vai ponhá vancê no lugá dele, decerto, vancê não acha?

Franke — Escute: e você não vai fazer isso que ele mandou, não é?

Valéria — Eu não, se eu fosse fazê eu não vinha aqui contá...

Franke — Então ele quer me tirar daqui, e no fim quem vai sair é ele...

Valeria — Vancê num diga nada que eu...

Franke- — Óh não... nem pense. Valéria você me prestou um grande serviço. Seu Vicente pensa que tem um grande administrador na fazenda, e, no entanto, confia em um farsante. Valeria, saia daqui sem ser vista, sabe.

Valeria — Sim... pode deixá... há uns tempos atrás podia sê que eu fizesse mesmo isso por Maméde, mas agora, tenho a certeza de que tô lidando com home que não passa de um ordinário, pior do que eu. Eu sou caipira na verdade, e tenho direito ao amô também, mais um orgulho tenho, de se honesta... Até logo sô Franke, e descurpe.

Franke — Oh! Não tem o que se desculpar.

Valéria — Não... descurpe de eu num sabê conversá.

VALÉRIA SAI DE CENA

Franke — Imagine só, que sujeito ordinário. Aproveitar de uma moça simples para cometer crimes. Na hora hágá sairia descoberto, e a moça levava a culpa também.

Ainda bem que ela tem consciência.

IZIDIO ENTRA EM CENA

Izidio — Boa tarde, Franke...

Franke — Boa tarde, nhô Izidio...

Izidio — o senhor parece estar muito pensativo, com certeza pensa na vida, não?

Franke — Não... nhô Izidio... Não penso na vida... sou sozinho, pra que pensar?

Izidio — É... mas sempre a gente pensa. Por um exemplo eu... sou sozinho também, e não deixo de pensar.

Franke — O senhor é viúvo?

izidio — Nô...nô... Eu sou apartado da muié, mas assim, eu fosse viúvo...

Franke — Mas não é a mesma coisa?

Izidio — Não, é claro, enquanto a serpente é viva, a gente não é viúvo...

Franke — Serpente!... sua mulher...

Izidio — Sim... e uma serpente venenosa que quase acabou me envenenando..

Franke — Como assim?

Izidio — É fácil seu Franke... Por causa de ciúme mesmo... Imagine que

ela queria matar-me, só porque eu estava numa conversa boa com uma nossa vizinha...

Franke — Puxa... mais isso é demais, hein?

Izidio — Se o senhor casar um dia, escolha uma mulher que não seja ciumenta.

Franke — Mas então a sua mulher o estimava muito, nhô Izidio.

Izidio — Era barbaridade. É como já falei pra muita gente e continuo sempre dizendo... É chato, mas é muito chato mesmo quando a gente é bonito, a gente sofre também.

Franke — Oh essa não...

Izidio — Verdade sr Franke. Eu quando tinha sua idade, era um rapaz muito simpático, um sujeito interessante mesmo. As moças eram uma loucura por causa de mim... Um dia fizeram um abaixo assinado lá no meu bairro, pra ver quem era o rapaz mais simpático... precisava ver... Eu ganhei em primeiro lugar... Com isso, eu, o Izidio, peguei fama... Um dia conquistei uma mocinha, essa que é a serpente de que eu falo, sabe...

Franke — Sua esposa...

Izidio — Sim minha esposa. Mas daí, como eu era um sujeito muito bagunceiro, ela ficou até as tampas comigo.

Franke — E separou-se do senhor...

Izidio — Não... Tentou me assassinar... Sabe como é, eu sendo morrido ela não tinha mais preocupações, não é verdade? Io... Izidio... que quis a separação, porque boniteza nom se põe na mesa.

Franke — E agora o senhor vive sozinho?

Izidio — Sim, desse tempo, antes sozinho do que mal acompanhado.

NISSO ENTRA EM CENA MAMÉDIO

Mamédio — Franke... Precisa soltar o gado cedo amanhã, não se esqueça.

FAZENDO UMA POSE FRANKE EXCLAMA:

Franke — Está bem, coronel.

Mamédio — Não admito zombaria, estás falando com o administrador, lembre-se.

Franke — Sim... Um administrador de meia tigela. COM POUCO CASO

Mamédio — É pena que sua zombaria não dure muito, creio que breve, o patrão mostrará o olho da rua. Darei uma gargalhada, então.

Franke — Você rirá de mim, sem dúvida, mas será o secundário, o primeiro serei eu.

Mamedio — Não se esqueça disso, também, Catarina não é pra você, enquanto eu existir.

Franke — Sossegue rapaz. Não vou tomar sua Catarina, fique tranquilo, isso não acontecerá.

Izidio — Com licença, nom gosto de ver gente nervosa, outra hora conversamos, sr Franke. Até já, sim.

Franke — Até já, nhô Izidio, desculpe a cena.

Izidio — No, nô...nô tem importância, io quando era jovem, também encrencava muito.

E IZÍDIO SAI DE CENA

Mamédio — Está bem ciente, então, não é?

Franke — Sim...sim...Amanhã soltarei o gado cedo.

KATARINA ENTRA EM CENA

Katarina — Franke... pode me acompanhar até a vila? Preciso chegar ao banco...

Mamédio — Deixe... não precisa, eu irei com você Katarina. Franke tem muito o que fazer...

CINICAMENTE FRANKE PÕE A MÃO NA FRENTE DE MAMEDIO E...

Franke — Calma, rapaz... A pequena falou comigo.

Mamedio — Como se atreve a... [E AMEAÇA]

Franke — Cuidado, poderá fazer feio diante dela.

Katarina — Não briguem por favor...Levarei Chico, então. Até já...

Mamédio — Isso... Será melhor do que ir com Franke.

A MOÇA DEMONSTRA UMA ATITUDE ANTIPÁTICA.

Katarina — Idiotas, os dois

KATARINA SAI DE CENA

Mamédio — Está vendo o que você ganhou...

Franke — O mesmo que você ganhou também...

E FRANKE SAI DE CENA DE OUTRO LADO

A SÓS ELE FALA

Mamédio — Só quero rir quando o gado sair pelo mata burro. A aflição



do Franke.

Será despedido sem dúvida... A paz voltará aqui. Tenho certeza que voltará... Se der prejuízo Franke acabará na cadeia...Eu rirei gostoso

E DÁ UMA GARGALHADA.

**PANO FECHADO**

**FIM DO 3º ATO**

**4º ATO**

FRANKE EM CENA. A SÓS, DIZ:

Franke — O serviço está pronto, o gado já está solto, exatamente como Mamedio preferiu.

NISSO, KATARINA ENTRA EM CENA

Katarina — Franke...procurei-o por toda a parte, onde esteve? Já estava preocupada.

Franke — Para que se preocupar com um idiota?

Katarina — Franke, não leve a sério o que eu disse.

Franke — Não levei a sério, talvez eu seja mesmo um idiota

FRANKE FAZ GESTO DE SAIR MAS...

Katarina — Não... não se vá... eu preciso falar-lhe. Vamos conversar, estamos sós.

Franke — O que temos a conversar?

Katarina — Conte-me sobre sua vida, parece que esconde algo?

FRANKE CHEGA UM POUCO

Franke — Não escondo nada... Prefiro que conte você a sua. A minha vida é como você vê... Andando pra cá e pra lá...

Katarina — Já namorou alguma moça?

Franke — Sim...

Katarina — Amava-a com certeza.

Franke — Sim... demais...

Katarina — E ela?

Franke — Acho que não, por que?...

Katarina — Fica bravo se eu disser algo...

Franke — Depende... mas acho que não...

Katarina — Franke... gostei de você desde o momento em que o vi... Acredita em amor, não?...

Franke — Não posso dizer, mas acho que existe.

Katarina — Hó...não brinque... Eu o amo.

Franke — É pena, Katarina.

KATARINA CHEGA MAIS

Katarina — Porque... Tem outra com certeza?...

Franke — Não é isso... Você é uma garota e tanto, mas não para mim.

Katarina — Refere-se a Mamédio?

Franke — Também não... sei que não o ama...

Katarina — Então o que é?... Diga?...

Franke — Vou ser apenas uma lembrança para você. É pena, mas assim é o destino...

Katarina — Ho Franke...

QUANDO ELA VAI BEIJAR PONDO AS MÃOS NO OMBRO DE FRANKE, MAMEDIO ENTRA EM CENA

Mamédio — Veja só... Que ousadia... É... sinto muito em ter que atrapalhá-los... E o gado foi solto, não?

Franke — Sim... O gado foi solto...

Mamédio — É...É... vejo que correu tudo bem.

Franke — É claro... sua ideia não deu certo.

O HOMEM BRANQUEIA E...

Mamédio — Hein?! Que ideia?!...

Franke — A ideia de mandar Valéria deixar as porteiras abertas...

O HOMEM FICA CONFUSO.

Mamédio — N...não fale asneiras... Nem sei do que está falando!...

Franke — Está vendo, como já se enroscou...

Katarina [ASSUSTADA DIZ] — Ei...Que história é essa?

Franke — Espere... Valéria irá lhe explicar...

NISSO VICENTE ENTRA EM CENA

Vicente — Já não é preciso explicações... Valéria me contou tudo... Nunca pensei que tinha um sujeito tão ordinário, feito administrador. Um verdadeiro traste.

Mamédio — Desculpe-me, seu Vicente, eu...

Vicente — Cale-se... Apanhe todas suas coisas e suma-se daqui. Desapareça quanto antes de minha fazenda, antes que eu mude de ideia.

Mamédio — Seu Vicente, eu queria explicar...

Vicente — Não quero saber, suma-se

Mamedio — Mas eu tenho que...

Vicente — Katarina...por favor... Traga-me uma espingarda, sou obrigado...

Mamédio — Não... não por favor... n...não é preciso... a...adeus a todos...

Vicente — Traga-me a espingarda já...

E ENTÃO MAMEDIO SAI COMO LOUCO DE CENA

FRANKE SOCORRE VICENTE DIZENDO:

Franke — Calma seu Vicente. O covarde já se foi... é melhor assim...

Vicente — Você viu até que ponto chegou esse vagabundo? Eu ia ter um grande prejuízo...

Franke — Sim... e tudo por minha culpa...

Vicente — Por sua culpa nada... Há dois meses Mamedio me roubou duas mulas.

Franke — O que? [FRANKE ASSUSTA]

Vicente — Isso mesmo... O ordinário se apurou por vinte contos, e vendeu minhas mulas a um tropeiro, depois disse-me que desaparecera. A muito tempo Mamédio é um farsante.

Katarina — E o senhor não deu parte?

Vicente — Claro que não... Fiquei sabendo hoje. Valéria que me contou.

Katarina — Quem é essa tal Valéria?

Vicente — Uma moça de que Mamédio se aproveitou um dia, prometendo mil coisas...

Katarina — Deveríamos dar parte dele, papai.

Vicente — Não... O que passou, passou... Aqui comigo não acontece isso sem ser no flagrante Franke... você ficará no lugar dele.

Franke — Se o senhor achar que tenho capacidade, poderei ficar...

Vicente — É claro que sim. Desde o começo já achei diferente seu estilo. Não vai me decepcionar, não é...

Franke — O destino é quem diz.

Vicente- Aceite a proposta Franke, assim nós nunca mais nos separaremos.

Franke — Aceitarei seu Vicente, ficarei até quando o destino quiser.

Vicente — Deixe de asneiras... venha, vou mostrar algo interessante.

Franke — Vamos...

SEU VICENTE E FRANKE SAEM DE CENA

Katarina — [A SÓS] Óh! Que maravilha, e eu com medo de perdê-lo... agora sei que ele nunca mais irá embora, e o amarei com toda ternura... [PENSATIVA]

Oh Franke, meu amor...

Policial — Ó de casa, ô de casa.

Katarina — [PENSATIVA DIZ]... Quem poderá ser... [E ABRE A PORTA]

O POLICIAL ENTRA EM CENA COM O SOLDADO

Comissário — Boa tarde, senhorita...

Katarina — Boa tarde... Desejam alguma coisa?

Comissário — Sabe o paradeiro deste homem?

O INVESTIGADOR MOSTRA A FOTOGRAFIA. A MOÇA FINGE QUE NÃO CONHECE E...

Katarina — Eu... eu não conheço...

Comissário — Permita-me que demos uma busca no casarão?

Katarina — Bem...Eu...eu...

NESSA HORA, FRANKE ENTRA EM CENA

Franke — Não é preciso, senhores. Não posso continuar a vida inteira fugindo. Eu me entrego. Estou disposto a responder ao meu processo.

Katarina — Franke...não...

Franke — Não adianta, Katarina... Foi como eu lhe disse. Serei apenas uma lembrança. Tudo foi uma aventura.

Katarina — Por que você não me contou?

Franke — Algum dia ficará sabendo, e compreenderá, que tudo isso foi um sonho... Estou pronto, Comissário.

Comissário — Ótimo...facilitou-nos o serviço. Acompanhe-nos...

FRANKE É ALGEMADO

Franke — Adeus, Katarina, Todos nós erramos.

Katarina — Franke... não...

Franke — O destino quis assim...

DE CABEÇA BAIXA O HOMEM SAI NO MEIO DOS POLICIAIS E SAEM DE CENA.

A MOÇA CHORA DIZENDO...

Franke — Não...não pode ser verdade...Meu Deus...tomara que isso tudo seja um sonho... NISSO VICENTE ENTRA EM CENA

Vicente — Não chore, Katarina...Apesar de Franke ser um assassino, não deixa de ser um ótimo rapaz...

Katarina — Um assassino!...oh...não...

Vicente — Franke matou um homem numa briga. Deu um golpe no indivíduo que tombou batendo com a cabeça numa sarjeta... Vendo que o sujeito não respirava mais... fugiu pra longe. Sempre receava que algum dia seria apanhado...E foi mesmo. Mas um dia ele voltará... Ele voltará.

**PANO FECHADO**

**FIM DA PEÇA**